



Interações: Cultura e Comunidade
ISSN: 1809-8479
ISSN: 1983-2478
interacoes.pucminas@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Brasil

Formação de professores e diversidade cultural religiosa: licenciaturas em foco

FILHO, Lourival José Martins

Formação de professores e diversidade cultural religiosa: licenciaturas em foco

Interações: Cultura e Comunidade, vol. 13, núm. 23, 2018

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313056746014>



Este trabalho está sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento Pela Mesma Licença.

Formação de professores e diversidade cultural religiosa: licenciaturas em foco

Teaching Training and Religious Cultural Diversity: licentiate in focus

Lourival José Martins FILHO * lourivalfaed@gmail.com

Interações: Cultura e Comunidade, vol. 13, núm. 23, 2018

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313056746014>

Resumo: Neste trabalho, analisa-se a inclusão/exclusão da temática diversidade cultural religiosa nos cursos de licenciatura do estado de Santa Catarina, por meio do mapeamento das matrizes curriculares presentes nos websites das universidades catarinenses. A abordagem metodológica quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e documental, ciente do rigor acadêmico, busca o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico já sistematizado na área. Entre as principais considerações destaca-se a ausência da discussão da diversidade religiosa na maioria dos cursos de formação de professores em Santa Catarina. Espera-se com a socialização dos resultados, contribuir para a formação inicial e continuada dos professores e professoras da Educação Básica no Brasil a partir de uma abordagem pedagógica que estuda, pesquisa e reflete a diversidade cultural religiosa brasileira, vedadas quaisquer formas de proselitismos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Diversidade Cultural, Diversidade Religiosa, Educação e Religião.

Abstract: This work analyzes the inclusion/exclusion of the religious cultural diversity theme in undergraduate teaching courses of the state of Santa Catarina, Brazil, by means of mapping the curricula available on the universities websites. Aware of the academic rigor, the qualitative and quantitative methodological approach, with a bibliographical and documentary character, seeks the confrontation between data, evidence, information collected, and the theoretical knowledge already systematized in the area. Among the main considerations it calls the attention the lack of discussion on religious diversity in most of the teaching training courses offered in Santa Catarina. By socializing the results, it is expected to contribute to the initial and continued formation of teachers of Brazil's Basic Education from a pedagogical approach that studies, researches and reflects upon the Brazilian religious cultural diversity, suppressed any form of proselytism.

Keywords: Teaching Training, Cultural Diversity, Religious Diversity, Education and Religion.

1 PONTOS DE PARTIDA

A temática da diversidade cultural religiosa me acompanha no decorrer da vida forjando-me como pessoa, profissional e pesquisador das interfaces entre educação e religião.

Nasci em uma família pobre, no litoral sul do estado de Santa Catarina, Brasil. Minha mãe era ministra da eucaristia da Igreja Católica e meu pai frequentava cerimônias de espiritismo. Quando eu tinha 8 anos de idade minha mãe passou a frequentar uma igreja de tradição pentecostal, levando-me junto consigo.

Sofri na pele e na alma o preconceito e o abandono dos meus colegas de escola nos anos iniciais do ensino fundamental, fui excluído das brincadeiras de infância, sofri com o autoritarismo por parte das pessoas da comunidade onde morávamos tendo sido humilhado muitas vezes, pois eles não aceitavam a mudança de confessionalidade por parte de minha mãe. Faço este percurso inicial pois aprendi com Paulo Freire (1987) que somos forjados e talhados na e pela história. Nesse sentido, ninguém se forja pesquisador ou professor descolados dos contextos sociais dos quais estamos ensopados.

Com 18 anos de idade fui morar em Florianópolis, capital catarinense, e trabalhar como professor de Educação Especial. Passei no vestibular para o curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Após formado, atuei como coordenador pedagógico nos municípios de Palhoça e de Florianópolis e nesta primeira etapa profissional comecei a conviver com docentes alfabetizadores que lecionam Ensino Religioso nos anos iniciais com as condições e possibilidades teóricas e metodológicas que possuem. Fui consultado diversas vezes por esses docentes no sentido de colaborar na prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental nas discussões da diversidade cultural religiosa.

Tardif (2006) explicita que os professores vão tecendo em sua atuação os saberes experienciais, vão se constituindo na prática, com e pela prática, a partir do referencial que possuem. Assim, foi na função de coordenador pedagógico na Educação Básica que comecei a entender a dinâmica complexa do trabalho com os componentes curriculares, em especial Geografia, História e Ensino Religioso, quando as discussões acerca da diversidade cultural religiosa se apresentam e transitam de forma marcante no espaço escolar.

Continuando os estudos, ingressei no Mestrado em Educação da UDESC e logo em seguida fui aprovado no Departamento de Pedagogia da mesma universidade como professor efetivo de Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa nova etapa continuo o diálogo com escolas e professores da Educação Básica, mas, naquele momento como formador do curso de Pedagogia.

Novamente o tema diversidade cultural religiosa se faz presente em minha trajetória profissional e agora no âmbito do Departamento de Pedagogia podia sentir sua ausência/presença na matriz curricular e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Imbernón (2010) alerta para a necessidade da formação constante do professor, então, na perspectiva de contribuir efetivamente para o ensino da diversidade cultural religiosa nos anos iniciais do ensino fundamental no sistema estadual de ensino, ao qual a UDESC é vinculada, parti para São Leopoldo, estado do Rio Grande do Sul, para realização do Doutorado na Escola Superior de Teologia, com uma pesquisa-ação com professores alfabetizadores da Grande Florianópolis.

Com o término do doutorado passo a realizar, com mais rigor científico e reconhecimento dos pares do Departamento de Pedagogia, projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a diversidade cultural religiosa.

Destaco, como Cecchetti (2008), que a diversidade cultural se expressa de maneira muito intensa no Brasil: inicialmente, devido à multiplicidade dos povos indígenas aqui existentes; posteriormente, pelo processo de colonização dos espanhóis, portugueses, alemães, italianos, açorianos, gregos, dentre outros, que, por meio de processos de intercâmbio e hibridações, acentuaram ainda mais a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira. Além disso, o grande número de povos africanos trazidos como escravos e o intenso fluxo migratório de povos do Oriente Médio e do Continente Asiático intensificaram esse processo de diversificação cultural.

Nesse sentido, a partir de uma leitura de Cecchetti (2008), pode-se afirmar que uma das marcas expressivas da diversidade cultural brasileira encontra-se no campo religioso, onde (con)vivem inúmeras crenças e tradições religiosas de matriz indígena, africana, oriental e semita, entre outras. Essa diversidade religiosa historicamente constituída por interações, imposições e hibridismos, constitui uma riqueza ímpar nas diversas culturas presentes em nosso país; entretanto, ao mesmo tempo, exige atenção e esforços conjuntos no sentido de erradicar conflitos e relações de poder geradas por grupos hegemônicos, que buscam produzir identidades e diferenças na intenção de manter privilégios, por meio de processos de normalização do outro e anulação das diferenças.

Continuando minha atuação no Departamento de Pedagogia e na busca de aprofundamento epistemológico sobre educação e religião realizei o Estágio Pós-doutoral na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) sob a supervisão do professor Sérgio Junqueira. Nessa pesquisa de estágio pós-doutoral investiguei os cursos de pedagogia oferecidos no estado de Santa Catarina e as conexões possíveis para a formação de pedagogos que tenham em seu percurso formativo a discussão da diversidade cultural religiosa.

Após o estágio pós-doutoral ingressei como professor permanente no Programa de Pós-graduação em Educação da UDESC, onde atualmente coordeno a pesquisa intitulada: Formação de professores e diversidade cultural religiosa: licenciaturas em debate.

O artigo que ora apresento é parte das reflexões do referido projeto investigativo que tem como objetivo analisar a inclusão/exclusão da temática diversidade cultural religiosa nos cursos de licenciatura de Santa Catarina por meio de mapeamento das matrizes curriculares atuais.

A pesquisa se caracteriza quali-quantitativamente, de cunho bibliográfico e documental. Ciente do rigor acadêmico, busco promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico já sistematizado na área. Concordo com Cecchetti (2008) quando ele afirma que o estudo da diversidade cultural religiosa em um estado laico, a partir de pressupostos científicos, visa à formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de discernir a dinâmica do conhecimento religioso que perpassa a vida em âmbito pessoal, local e

mundial. As diferentes crenças, grupos e tradições religiosas, bem como a sua ausência, são aspectos da realidade que devem ser socializados e abordados como dados antropológicos e socioculturais, capazes de contribuir na interpretação e na fundamentação das ações humanas.

Espero com a pesquisa em pauta contribuir para a formação inicial e continuada dos professores e professoras da Educação Básica de Santa Catarina no sul do Brasil.

2 OLHARES TEÓRICOS

Falar em diversidade cultural religiosa implica em reconhecer o humano em seu aspecto fundamental de viver em comunidade, nas diferenças e com as diferenças.

Touraine (1998) enfatiza a nossa capacidade vital de promover a coesão na feitura do mundo. Nesse sentido, a escola e a universidade, enquanto lugares de saberes, são por excelência espaços de produção e apropriação de conhecimento e neste viés têm a diversidade em todas as suas facetas, incluindo a religiosa, como material de trabalho.

Vale considerar o que ensinam Orco e Fleuri (2010) quando afirmam que, no trabalho com o conhecimento, precisamos considerar as complexidades e ambivalências produzidas no encontro permanente entre os diferentes saberes e culturas. Isso exige uma vida em sociedade que não despreze a criança, o adolescente, o jovem, o adulto e o idoso, num sentimento de onipotência, e nem os diminua, num sentimento de prepotência, em função de sua cultura e conseqüentemente de sua crença ou não crença.

Paulo Freire (2006) nos ensina que, enquanto homens e mulheres, como seres históricos, temos a capacidade de modificar a história e nela viver e conviver de forma crítica. O mesmo autor ainda nos alerta que no trabalho educativo é necessário considerar a realidade social e a trama de relações que formam a totalidade social dos sujeitos (Freire, 1980); e nesta trama de relações insere-se a diversidade cultural religiosa, pois é fato que o estado é laico, mas as pessoas não.

Desconsiderar na educação contemporânea a dimensão religiosa no fazer educação é acreditar que ela não se faz presente nos espaços educativos. Escolas e universidades não são lugares de doutrinação, mas locais por excelência para se discutir o fenômeno humano em toda a sua amplitude. Não discutir essa dimensão que acompanha e constitui a história humana é também uma forma de discriminação. É necessário sempre trazer à tona a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1978, publicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), que preconiza um compromisso mundial contra a opressão e qualquer forma de discriminação em qualquer parte do planeta (UNESCO, 1998).

Gadotti (2013) ressalta que a luta pelo direito à educação não está separada da luta pelos demais direitos. A aprendizagem, como um dos direitos, é compromisso de todos os componentes curriculares na Educação Básica e Superior.

Na formação científica e cultural não é possível trabalhar com uma dimensão e deixar de discutir outras; uma escola realmente inclusiva considera a diversidade cultural religiosa como parte de seu projeto político pedagógico em todas as disciplinas com ênfase àquelas que vinculadas às Ciências Humanas, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Concordo com Fleuri (2015) quando o autor enfatiza que a diversidade cultural, enquanto patrimônio da humanidade, é referência para a construção das identidades pessoais e coletivas. No Brasil, isso se manifesta mais intensamente no campo da diversidade religiosa, pois trata-se de um país plural onde convivem inúmeras crenças assim como pessoas sem religião, ateus e agnósticos. A escola e a universidade não podem fechar os olhos para isso ou acreditar que esse é apenas um trabalho a ser feito pelo componente curricular Ensino Religioso no Ensino Fundamental da Educação Básica Brasileira.

Necessariamente a formação de professores precisa considerar também esse aspecto. Romanowski (2007) enfatiza que a formação de professores implica em dimensões políticas, pedagógicas, culturais e profissionais.

Nesse caminhar, os licenciados formados na área de Ciências da Religião têm, em seu percurso formativo, maior consistência teórico-metodológica da dimensão da diversidade cultural religiosa. Entretanto, isso não pode significar excluir das outras licenciaturas essa discussão fundamental.

Currículos podem ser entendidos como territórios e Arroyo (1999) alerta que, como tal, são espaços de lutas e conquistas, de controle e vigilância, de emancipação e resistências. Na realidade, existe um certo analfabetismo sobre o que vem a ser diversidade cultural religiosa, a maioria das pessoas, principalmente na universidade brasileira, ficam espantados e apreensivos quando se levanta esta temática ou investigação.

Por meio do diálogo entre Freire e Shor (1986) entende-se que o analfabetismo não significa meramente a incapacidade de ler e escrever, uma vez que se trata também de um indicador cultural, ou seja, negar esta dimensão da constituição do ser humano retira das pessoas o direito ao pensamento crítico, assim como reforça a competitividade mantendo o individualismo, a intolerância e as certezas cegas tão ilusórias de qualquer área do conhecimento ou saberes humanos.

Fornet-Betancourt (2004) evidencia que vivemos na contemporaneidade uma crise identitária em nossa forma de estarmos no mundo, isto é, estamos com dificuldade de interpretar nosso meio de viver e compreender o mundo.

Já Cecchetti (2008) alerta para a necessidade de repensar os percursos formativos e consequentemente nossas escolhas e matrizes curriculares pois, de uma certa forma, ainda legitimamos e autorizamos um único saber, uma única linguagem, um único padrão identitário e cultural – branco, masculino, tecnológico, científico, urbano, elitista – sem considerar a diversidade física, psíquica, cultural, social e religiosa que nos forma na rede humana da qual todos somos parte.

Entende-se, de acordo com Sanchez (2010), que na convivência plural reconhecer as diferenças, inclusive as religiosas, é uma necessidade em todos os lugares e culturas. As diferenças estão na raiz da diversidade que nos caracteriza e não num mundo linear, harmônico e sem corpo.

Para Delors (2010), precisamos de uma educação sustentada por pilares como aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser.

Essa compreensão ultrapassa os níveis e modalidades de ensino e atinge um processo de aprendizagem da educação infantil à pós-graduação. No olhar de Morin (2000), é fundamental rompermos com uma escola e universidade ainda fortemente marcada por uma visão cartesiana do mundo e que nos levou a uma fragmentação do conhecimento, excluindo-se a diversidade cultural religiosa da discussão e do diálogo na maioria dos espaços acadêmicos.

Por isso, insisto em uma formação de professores que considere também essa discussão no contexto do currículo, das práticas docentes, pois, como afirma Tardif (2006), os professores são sujeitos do conhecimento e podem com criticidade separar qualquer forma de doutrinação e proselitismo em se tratando de diversidade cultural religiosa.

Para Paulo Freire (1987), o diálogo é uma exigência existencial e, em relação a isso Moreira e Silva (1994) nos alertam que currículo se refere a criação, recriação, contestação, transgressão e, sobretudo, expressão da cultura.

Nesse sentido, discutir currículo e diversidade cultural religiosa na formação de professores é também uma tarefa que se impõe a uma educação democrática à altura dos novos tempos.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e documental, ciente do rigor acadêmico e buscando promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas e o conhecimento teórico já sistematizado na área. Destaca-se que a pesquisa não assumiu uma posição de neutralidade científica ou asséptica frente ao fenômeno pesquisado. No âmbito da UDESC estou imerso nas discussões da diversidade cultural religiosa em parceria com as redes de ensino da Educação Básica. O enfoque de trabalho sempre objetivou realizar pesquisas relacionadas à diversidade cultural religiosa no cotidiano escolar a fim de contribuir para o desenvolvimento de práticas curriculares e processos de formação docente que estimulem o acolhimento, o respeito, o convívio e o reconhecimento dos diferentes e das diferenças.

Nesse caminhar em parceria foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Elaboração de um roteiro com a finalidade de servir de orientação para a coleta e sistematização de informações entre orientador e bolsistas de iniciação científica [1].

- Mapeamento prévio, por meio da internet, para levantar os projetos e matrizes curriculares em andamento dos cursos de licenciatura do estado de Santa Catarina;
- Mapeamento das disciplinas curriculares que discutem a diversidade cultural religiosa no processo de formação inicial de professores e professoras.
- Exame e análise dos dados, a fim de identificar a inserção/exclusão das discussões sobre diversidade cultural religiosa nos cursos de licenciatura em Santa Catarina.

4 RESULTADOS

Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada no centro da Região Sul do país e conta atualmente com 295 municípios. Sua capital e sede de governo é a cidade de Florianópolis, localizada na Ilha de Santa Catarina.

Segundo Caron (2007), o povoamento de Santa Catarina é marcado, desde sua gênese, pela diversidade cultural e consequentemente religiosa. Os portugueses açorianos colonizaram o litoral; os alemães povoaram o Vale do Itajaí, parte da região sul e o norte catarinense; os italianos e portugueses povoaram o sul do estado; o oeste catarinense foi povoado principalmente por descendentes de italianos, alemães, austríacos e japoneses; africanos e índios formaram e estão presentes na formação territorial, identitária, e religiosa de todo o estado catarinense. Atualmente são seis grandes mesorregiões, a saber: Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí. Esse caldeirão de povos, culturas, tradições, línguas misturas de cores e sons, típicas da formação do Brasil contribuem também para a diversidade cultural religiosa que marca Santa Catarina.

Em termos educacionais Santa Catarina é um estado referência no Brasil com a menor taxa de analfabetismo. Além disso, é líder na escolarização da faixa etária de 6 a 14 anos destacando-se nos índices de permanência e êxito escolar na Educação Básica Nacional. Parte desse êxito pode estar aliada à presença da Educação Superior e consequentemente da formação de professores em todo o território catarinense.

Além da Rede Federal de Ensino e de universidades particulares, merece atenção em a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). A ACAFE é uma sociedade civil sem fins lucrativos que congrega as fundações educacionais criadas no estado de Santa Catarina por lei pelos poderes públicos estaduais e municipais. O estado conta atualmente com um conjunto de 16 Instituições de Educação Superior (IES), sendo onze universidades e cinco centros universitários. A referida Associação tem como objetivo promover o intercâmbio administrativo, técnico e científico entre as IES catarinenses na busca de soluções para problemas comuns nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração.

A Tabela 1 apresenta a relação das universidades pertencentes ao Sistema ACADE e que oferecem cursos de licenciatura.

Tabela 1

Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Sede (Reitoria)	Mesorregião
1 Centro Universitário Barriga Verde	UNIBAVE	Orleans	Sul Catarinense
2 Centro Universitário de Brusque	UNIFEBE	Brusque	Vale do Itajaí
3 Centro Universitário Municipal de São José	USJ	São José	Grande Florianópolis
4 Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	UNIDAVI	Rio do Sul	Vale do Itajaí
5 Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Florianópolis	Grande Florianópolis
6 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	UNIARP	Caçador	Oeste Catarinense
7 Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	Chapecó	Oeste Catarinense
8 Universidade da Região de Joinville	UNIVILLE	Joinville	Norte Catarinense
9 Universidade do Contestado	UnC	Mafra	Norte Catarinense
10 Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	Criciúma	Sul Catarinense
11 Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	Joaçaba	Oeste Catarinense
12 Universidade do Planalto Catarinense	UNIPLAC	Lages	Serrana
13 Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	Tubarão	Sul Catarinense
14 Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	Itajaí	Vale do Itajaí
15 Universidade Regional de Blumenau	FURB	Blumenau	Vale do Itajaí

Universidades do Sistema ACADE com cursos de licenciatura
Elaborado pelo autor a partir dos websites das universidades catarinenses.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta a distribuição das universidades pelas mesorregiões de Santa Catarina.

Tabela 2

Mesorregião	Quantidade
Grande Florianópolis	2
Norte Catarinense	2
Oeste Catarinense	3
Serrana	1
Sul Catarinense	3
Vale do Itajaí	4
Total	15

IES por mesorregião

Elaborado pelo autor a partir dos websites das universidades catarinenses.

Percebe-se que são 15 universidades que, por meio da licenciatura, podem qualificar o processo de formação de professores.

Entende-se, como Souza, Salerno e Martins Filho (2012), que a universidade precisa dialogar com a comunidade à qual se insere e não pode abrir mão de discutir toda a gama do fenômeno atual, em que se insere as discussões de toda e qualquer forma da diversidade.

Ademais, na perspectiva da formação plena do cidadão, no contexto de uma sociedade cultural e religiosamente diversa na qual todas as crenças e expressões religiosas devem ser compreendidas e respeitadas, o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, legisla que é assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil (BRASIL, 1996).

Em Santa Catarina, a Lei Complementar nº. 170/1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, no Capítulo IV, Art. 37, § 1º, reforça a legislação nacional ao definir que: "... é assegurado o respeito à diversidade cultural brasileira e da comunidade atendida, vedadas quaisquer formas de proselitismo." (SANTA CATARINA, 1998).

Posteriormente, o Decreto Estadual nº 3.882/2005, ao regulamentar o ensino fundamental nas escolas da rede pública estadual, em seu Art. 1º, § 4º, prescreve que "... não serão permitidas colocações de conotação ideológico-político-partidárias, nem quaisquer formas de discriminação a religiões ou pessoas..." (SANTA CATARINA, 2005).

Em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, ao instituir as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, reafirma a diversidade cultural religiosa no currículo brasileiro, a qual, segundo o Art. 14, se constitui de "conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais." (BRASIL, 2010).

Isso posto, considera-se que os cursos de licenciatura de Santa Catarina, em sua formação inicial de professores e professoras para a Educação

Básica, em consonância com a legislação brasileira e catarinense, precisam discutir em seus enfoques curriculares a diversidade cultural religiosa, respeitando, acolhendo e valorizando as diferentes manifestações do fenômeno religioso na sociedade e no contexto escolar.

Vale ressaltar que todo o território catarinense pode contar com universidades que, ao realizarem o ensino, a pesquisa, a extensão e, sobretudo, a formação de professores, pode contribuir com a discussão da diversidade cultural religiosa.

Nesse sentido, Rodrigues, Junqueira e Martins Filho (2015) alertam que os cursos de formação dos profissionais da educação devem ser organizados com projeto pedagógico específico para a formação em cursos de licenciatura plena articulados nas IES ao projeto pedagógico global da instituição, levando em conta uma base comum nacional. É por isso que a formação de profissional da educação para todos os níveis de ensino deve ter como pressuposto a relação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender a natureza e especificidade do trabalho educativo. Busca-se, assim, uma sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola para que haja uma apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade.

Apresenta-se a seguir, na Tabela 3, a relação dos dados gerais sobre os cursos de licenciatura ofertados no estado de Santa Catarina e, na Tabela 4, os cursos por área do conhecimento.

Tabela 3

Descrição	Quantidade
Total de IES (com cursos de licenciatura), em Santa Catarina	15
Total de cursos de licenciatura ofertados por IES em Santa Catarina)	126
Modalidades de cursos de licenciatura ofertados (total):	36
· Presenciais	25
· Ensino a Distância (EaD)	8
· Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)	1
· Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES)	2

Dados sobre os cursos de licenciatura em Santa Catarina
Elaborado pelo autor a partir dos websites das universidades catarinenses.

Tabela 4

Área do conhecimento	Quantidade
Artes Visuais	8
Artes Visuais - PARFOR	2
Ciências Biológicas	9
Ciências Biológicas - EaD	1
Ciências Biológicas - FUMDES	1
Ciências da Religião	2
Ciências Sociais (Sociologia)	3
Ciências Sociais (Sociologia) 2ª Licenciatura - Programa Emergencial SC	1
Educação Especial	2
Educação Especial - EaD	1
Educação Especial - FUMDES	1
Educação Física	14
Física	3
Geografia	5
História	9
História - EaD	1
Informática	1
Informática - EaD	3
Letras	3
Letras - Língua Alemã	1
Letras - Língua Portuguesa	3
Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas	2
Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas - EaD	1
Letras - Português e Espanhol	1
Letras - Português e Inglês	2
Letras - Trilíngue	1
Licenciatura Intercultural Indígena	1
Matemática	9
Matemática 2ª Licenciatura	1
Matemática - EaD	1
Música	6
Pedagogia	14
Pedagogia - EaD	5
Programa de Formação Pedagógica em Filosofia - EaD	1
Química	5
Teatro	2
Total	126

Cursos de licenciatura por área do conhecimento

Elaborado pelo autor a partir dos websites das universidades catarinenses.

Observa-se que há 126 cursos de licenciatura em andamento com 36 ofertas de formação em todo o território catarinense. Entende-se, segundo Rodrigues, Junqueira e Martins Filho (2015), que, como processo democrático de descoberta e redescoberta do ser humano na vida em comunidade, a educação colabora com a integração social e política do ser humano em seu meio e a superação de uma visão fragmentadora em todas as suas dimensões. Assim, a educação supõe um processo de humanização, personalização e apropriação de meios para uma ação transformadora na sociedade e não somente de instrução ou simples transmissão de conhecimentos.

Nesse sentido é fundamental uma formação de professores crítica e atual. Martins Filho (2011b) alerta para a necessidade do azeite na botija, isto é, a articulação teoria e prática. São necessários cursos de licenciatura que sejam realmente inclusivos e capazes de discutir todas as dimensões que formam o todo social que estamos mergulhados.

Perrenoud (2002), por sua vez, enfatiza a necessidade do professor reflexivo; um educador capaz de ousar, transgredir, capaz de fomentar a aprendizagem em todos os níveis e modalidades de ensino.

A Tabela 5 apresenta os cursos de licenciatura que apresentam alguns componentes curriculares que ousam discutir a diversidade cultural religiosa. Não foram considerados, nesta etapa da análise, os cursos de licenciatura em Ciências da Religião por entendermos que estes já têm a diversidade cultural religiosa como parte das discussões epistêmicas e pedagógicas.

Tabela 5

IES	Curso	Disciplina	Ementa
UNIDAVI	Sociologia	Cultura Religiosa	Visão global da importância do fenômeno religioso. Teorias Clássicas da Religião. Teorias Contemporâneas da Religião. Religião e Saúde. Rituais e Cura. Religião e Política. Religiões Afrodescendentes. Xamanismo.
		Geografia e Religião (Optativa)	Religiões, crenças e seitas, numa abordagem histórica, cultural e antropológica. Interligações entre as diversas religiões e diferentes culturas com ênfase na realidade brasileira e catarinense. Relações de dominação, inclusão, exclusão e conflitos dos grupos sociais, instituições e movimentos religiosos, em suas interfaces com a história, espaços, territorialidades, políticas e distribuição de poder.
UDESC	Pedagogia	Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação e Religião (Optativa)	Seminário I - Pesquisas contemporâneas: Pesquisas contemporâneas sobre a relação entre o fenômeno religioso e a educação em suas múltiplas formas e interfaces, compreendendo a análise das políticas, processos e práticas educativas, num enfoque interdisciplinar. Seminário II - Aprofundamento temático: Religiões, crenças, seitas, instituições e movimentos religiosos, numa abordagem histórica e antropológica. Interligações entre as diversas religiões e diferentes culturas com ênfase na realidade brasileira e catarinense. Relações de dominação, inclusão, exclusão, conflitos e compromissos, dos grupos sociais, instituições e movimentos religiosos, em suas relações e distribuição de poder. Religiões e relações interculturais. Religiões e alteridade. Seminário III - Práticas Pedagógicas: A práxis educativa na Educação Básica nas interfaces do fenômeno religioso, como identidade cultural e expressão humana e seus conflitos e consensos no cotidiano educativo, contribuindo na busca de uma escola inclusiva e solidária contra qualquer forma de discriminação.
		História das Religiões	Estudo das grandes religiões como participantes dos grandes movimentos sociais atuais. Estudo comparado das grandes religiões com o cristianismo ocidental. Globalização e sociedades multiculturais. Conceitos de cultura, identidade e

Evidências nos componentes curriculares do tema diversidade cultural religiosa
Elaborado pelo autor a partir dos websites das universidades catarinenses.

Propiciar espaços e lugares para a construção de relações alteritárias entre diferentes culturas, possibilitando a cada sujeito/grupo se desenvolver autonomamente, sem sofrer com preconceitos,

silenciamentos e discriminações, constituem um dos grandes desafios ao cotidiano escolar das escolas brasileiras

Gadotti (2000) enfatiza a necessidade de pensarmos outras práticas e processos para fazer educação. Para tanto, é fundamental entender o currículo e consequentemente a formação de professores como algo não linear e preso aos preconceitos das pessoas.

De acordo com Paulo Freire (2014), faz-se necessária uma pedagogia da solidariedade pela qual as pessoas possam compartilhar seus saberes sem medos e tensões.

Martins Filho (2011a) corrobora essa ideia quando alerta que aprendemos sempre em todas as etapas da vida. Dessa forma, possibilitar aos futuros professores e professoras a discussão sobre a diversidade cultural religiosa é um compromisso ético, curricular e pedagógico na busca de uma sociedade mais equânime e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e o trabalho que ora desenvolvo junto às redes de ensino e ao processo de formação de professores nos leva a ponderar que:

- Apenas quatro IES de Santa Catarina, dentre um universo de 15, apresentam cursos de licenciatura com algum componente curricular voltado para as discussões da diversidade cultural religiosa.
- Das 36 possibilidades de oferta de percurso formativo via curso de licenciatura apenas seis cursos apresentam disciplinas voltadas para a discussão da diversidade cultural religiosa.
- As discussões nos componentes curriculares concentram-se nos cursos de Ciências Humanas, revelando que as outras áreas do conhecimento não se banham de conceitos fundamentais para entender o humano na contemporaneidade.

Destaca-se a ausência da discussão da diversidade religiosa na maioria dos cursos de formação de professores em Santa Catarina, o que reitera a necessidade urgente de qualificar os cursos de licenciatura de Santa Catarina para que contemplem as discussões sobre a diversidade cultural religiosa.

A discussão da diversidade cultural religiosa não é prerrogativa apenas dos cursos de Ciências da Religião, mas de todos os cursos que formam professores e profissionais de educação.

É fundamental que os colegiados de ensino e os núcleos docentes estruturantes dos cursos de licenciatura, enquanto guardiões dos projetos pedagógicos e mentores das ementas e matrizes curriculares, possam inserir essa discussão no processo de formação inicial dos professores.

Para além das matrizes curriculares, os cursos de licenciatura de Santa Catarina poderiam desenvolver ações de extensão que colaborem na formação continuada dos professores em exercício em relação à diversidade cultural religiosa.

Por fim, espera-se, com a socialização dos resultados, contribuir na formação inicial e continuada de professores e professoras a partir de uma abordagem pedagógica que estuda, pesquisa e reflete a diversidade cultural religiosa brasileira, vedadas quaisquer formas de proselitismos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa. O currículo na prática da escola. In: MOREIRA, Antonio Flavio (org.). Currículo. Políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999. p. 131-164.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 4/2010, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2017.
- BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [Lei de diretrizes e bases da educação nacional]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2017.
- CARON, Lurdes. Políticas e práticas curriculares. Formação de professores de ensino religioso. São Paulo, 2007. 354 f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). (Educação: Currículo).
- CECCHETTI, Elcio. Diversidade cultural religiosa na cultura da escola. Dissertação (Mestrado). Florianópolis, 2008. 186 f. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). (Educação: Ensino e Formação de Educadores).
- DELORS, Jacques et al. Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) – Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, jul. 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2017.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, educação e desafios contemporâneos. Diversidade religiosa, decolonialidade e construção da cidadania. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria Torres (orgs.). Ensino religioso na educação básica. Fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2015. p. 65-72.
- FORNET-BETANCOURT, Raul. Interculturalidade. Crítica, diálogo e perspectivas. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.
- FREIRE, Paulo. Conscientização. Teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da solidariedade. Organizado por Nita Freire e Walter Ferreira de Oliveira. São Paulo: Paz e terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.
- GADOTTI, Moacir. Educação de adultos como direito humano. EJA em debate, Florianópolis, ano 2, n. 2, p. 12-29, jul. 2013.

- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização de jovens e adultos. Trajetórias de esperança. Florianópolis: Editora Insular, 2011a.
- MARTINS FILHO, Lourival José. Tem azeite na botija? A docência e o componente curricular ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental. Florianópolis: Editora da UDESC, 2011b.
- MOREIRA, Antonio Flavo; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORIN, Edgar. 1921 – Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- ORCO, Claudio Luiz; FLEURI, Reinaldo Matias. O processo educativo: cultura e identidades indígenas. REP – Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 2, p. 335-347, jul./dez. 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). (1998). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. BR/1998/PI/H/4 VER. Brasília: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, 1998. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2017.
- PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor. Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- RODRIGUES, Edile Mara Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MARTINS FILHO, Lourival José. Perspectivas pedagógicas do ensino religioso. Formação Inicial para um profissional do ensino religioso. Florianópolis: Editora Insular, 2015.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. Curitiba: Ibpx, 2007.
- SANCHEZ, Wagner Lopes. Pluralismo religioso. As religiões no mundo atual – Coleção Temas do Ensino Religioso. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SANTA CATARINA (Governo do Estado). Decreto n. 3.882, de 28 de dezembro de 2005. Regulamenta o Ensino Religioso nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual. Florianópolis. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2017.
- SANTA CATARINA (Governo do Estado). Lei Complementar n. 170, de 7 de agosto de 1998. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2017.
- SOUZA, Alba Regina Batisti de; SALERNO, Laura Peretto; MARTINS FILHO, Lourival José (orgs.). De mãos dadas. Discussões e vivências sobre a relação escola e universidade. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- TOURAINÉ, Alain. Podemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1998.

Notas

- [1] Meus agradecimentos a Silvana Tyska Peroni e Evita Alicia Gomes Silveira que colaboraram em outras frentes de trabalho na referida pesquisa: Silvana, na relação universidade e educação básica, e Evita, na diversidade cultural do povo catarinense.

Autor notes

- * Doutor em Teologia com ênfase em Educação e Religião pelas Faculdades EST do Rio Grande do Sul. Estágio Pós-Doutoral em Educação e Religião realizado na Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor Associado do Departamento de Pedagogia do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: lourivalfaed@gmail.com.